

Imaginação ao poder em educação visual

Alexandra Ribeiro

ribeiro.alexandrap@gmail.com
Universidade de Aveiro

Resumo

A *Imaginação ao poder*, nos anos 60, foi um apelo à renovação total da sociedade, mas o que representa esta velha máxima aos olhos da sociedade de hoje? As escolas, como pilares fundamentais no desenvolvimento educativo dos alunos, devem incentivá-los à imaginação e à transformação de consciências, tal como existem inúmeras escolas alternativas que o fazem em oposição à escola normativa. Este estudo teve como momentos centrais o desenvolvimento de três ações artísticas, desenvolvidas com uma turma de alunos de 8.º ano, na escola secundária de Estarreja, na tentativa de aproximar a arte ao resto da escola e de instigar o questionamento e o pensamento em prol de uma sociedade voltada para a imaginação e para a criatividade. Este artigo é proveniente de um estudo mais alargado concretizado em âmbito de mestrado.

Palavras-chave: imaginação; criatividade; arte, sociedade; intervenção

Abstract

All power to the imagination, in the 60's, was a plea for the complete renovation of society, but how does this old axiom stand today? Schools, as the fundamental pillars for the educational development of our students, should lead them to transform consciences through imagination, as several alternative schools do in opposition to the regular educational system. This study had three artistic key moments, with a class of eight-graders at Estarreja's high school, in an attempt to bring art closer to everyone else at school. This was a way to instigate questioning and thought towards a creative and imaginative society. This paper comes from a broader research conducted for a Masters degree thesis.

Keywords: imagination; creativity; art; society; intervention

Resumen

La imaginación al poder, en los años 60, era una apelo a la renovación completa de la sociedad, pero lo que es esta vieja máxima a los ojos de la sociedad de hoy? Las escuelas, como pilares fundamentales del desarrollo educativo de los estudiantes, deben animarles a la imaginación y la transformación de la conciencia, ya que hay numerosas escuelas alternativas que están en oposición a la escuela normativa. Este estudio tuvo como momentos clave tres

acciones artísticas, desarrolladas con alumnos del 8.º año de la clase escola secundaria de Estarreja, en un intento de acercar el arte al resto de la escuela y instigar al pensamiento hacia una sociedad orientada a la imaginación y la creatividad. Este artículo proviene de un estudio más amplio realizado en contexto del Master.

Palabras-clave: imaginación; creatividad; arte; sociedad; intervención

Introdução

A tecnologia e o consumo, aliados à Revolução Industrial, aprisionaram mulheres e homens às máquinas, em vez de lhes facilitar o trabalho nas fábricas. Neste estudo recorre-se ao estudo dos acontecimentos históricos das décadas de 60 e 70 como a contracultura, o Maio de 68 e o movimento estudantil para se compreender de que forma influenciaram o ensino e as expressões artísticas.

Primeiramente, precisa-se compreender a criatividade e a imaginação hoje, em seguida perceber os anos 60 e a imaginação ao poder e de que forma é que acontecimentos gerados nesta década influenciaram a escola e qual o papel das artes na sociedade.

É no espaço escolar, e neste caso na escola secundária de Estarreja que, através da ação lúdica, procura-se despertar o pensamento para as questões sociais, valorizar a imaginação e a atitude expressiva.

Imaginação e criatividade

Ken Robinson afirma que *«as escolas matam a criatividade»*, mas elas são, na sua essência, o lugar onde desenvolvemos parte da nossa personalidade e onde construímos parte do nosso pensamento, o que significa que estão a separar a nossa vida de algo que é imprescindível para a nossa formação: criar.

Ao mesmo tempo, na arte, temos as residências artísticas, espaços que rececionam constantemente a partilha de ideias e que, em colisão com múltiplas vivências, despontam novos conhecimentos, novas perguntas, novos problemas e novas soluções. Como seria um país ou uma escola que tivesse este formato na sua estrutura?

Talvez, precisamos de regressar à ideia introduzida por Thomas More (1516) numa altura em que se descobriam novos mundos: construir uma ilha imaginária com um governo ideal, regressar à utopia. Ou como disse o jornalista e escritor Eduardo Galeano citando Fernando Birri, *«ella está en el horizonte. Me acerco dos pasos, ella se aleja dos pasos. Camino diez pasos y el horizonte se corre diez pasos más allá. Por mucho que yo camine, nunca la alcanzaré. Para que sirve la utopia? Para eso sirve: para caminar.»* E caminharmos para um novo modelo de sociedade.

Anos 60 e a Imaginação ao poder

No que se refere à mecanização do corpo e da mente, Marcuse (1999, p.154) diz-nos: «*Além e acima do nível animal, os seres humanos são maleáveis, corpo e mente, (...). Homens e mulheres podem ser computadorizados, transformando-se em robôs, sim – mas eles também se podem recusar.*»

A *New Left* surgiu neste seguimento. Nos anos 60/70, foi frente de protesto à sociedade das máquinas, atribuindo toda a importância à libertação sexual, à libertação das mulheres, à luta contra as condições económicas vigentes e à explosão de novos grupos sociais.

Na arte, por esta altura, aparece o movimento *Internacional Situacionista*. Os *Situacionistas* eram ativistas através da arte, que contrariamente à cultura estabelecida, investem no diálogo e na interação, opondo-se à arte unilateral, que afastava os artistas da sociedade e dos problemas sociais. Para o *Situacionismo*, todos os indivíduos deveriam ser situacionistas para que se atingisse a multidimensionalidade de tendências e de mentalidades radicalmente diferentes. Através da arte era possível criar-se ferramentas para combater a violência praticada pelo *establishment*.

Na política, Martin Luther King foi igualmente uma grande influência para esta geração na luta pelos direitos civis com o célebre discurso *I Have a Dream*. John Lennon, com a célebre música *Imagine*, reflete claramente os desejos da época.

Na educação, Vaneigem (1995, p. 30) sugere: «*Porque não fazem vocês da escola um parque de atrações de saber, um lugar aberto aonde os criadores irão falar dos seus ofícios, dos seus arrebatamentos, das suas experiências daquilo que levam a peito?*» Era importante criar-se uma comunidade de alunos e professores que soubessem falar da vida quotidiana e que, voltassem a sociedade para a imaginação e para a criatividade através da ação, da percepção da realidade, dos problemas e da reflexão.

O Maio de 68 em França revelou-nos outra visão do mundo. A jovens riam, cantavam, dançavam, faziam teatro, revoltavam-se e gritavam na tentativa de lutar por uma vida assente no conhecimento, na literatura, nas artes e nas ciências. Os estudantes do Maio de 68 trabalharam para a dissidência cultural, por isso esta geração é vista como instigadora da revolta implícita em slogans como: *Sejam realistas, exijam o impossível*.

Os murais do Maio de 68 ficaram conhecidos pela criatividade com que eram desenhados e transformaram o espaço urbano numa tentativa de reavivar a arte dos *Situacionistas*. Os estudantes e não-estudantes tomaram conta das instituições e muros, desenvolveram a sua comunicação através de panfletos e discursos-relâmpagos. A arte tornou-se uma ferramenta de comunicação gráfica e revolucionária, como se pode constatar pelos cartazes e propaganda do *Atelier Populaire*.

A *Imaginação ao poder* foi uma proclamação revolucionária porque se tentava compreender que a verdade não estava apenas na realidade. Estudantes e intelectuais conseguiram inculcar

esta ideia, de que o imaginário é talvez o lugar mais livre em que o ser humano se pode apoiar e sonhar. É um lugar ficcionado onde se projetam sonhos que fazem avançar a humanidade.

Por uma arquitetura escolar nova

Carlos Calvo Munõz (2005) crê que a escola continua a ser altamente normativa, não deixando espaço e tempo de ócio para os alunos e para os professores. Ele refere que o corpo está prisioneiro à organização escolar: *«en la escuela el cuerpo es un problema que se controla enclaustrándolo en salas cerradas»*.

Tal como diz George Steiner (2005, p.46), *«a nossa escolaridade é uma amnésia planificada»*. A curiosidade deixou de ser aguçada e a criatividade mantém-se inexplorada. Talvez porque, como afirma Vaneigem (1995), *«a escola detém a chave dos sonhos numa sociedade que não os tem.»* Completamente fechada, a inteligência criativa é ignorada porque não há uma predisposição para a abertura de pensamento e para a cooperação.

A par da escola como nós a conhecemos, existem muitas escolas com estruturas e métodos alternativos que se desenham de formas muito diferente do modelo imposto pela sociedade. A *Summerhill School* e a *Sudbury Valley School* é uma das pioneiras do movimento de escolas democráticas. O mesmo modelo é aplicado em Portugal na Escola da Ponte.

Situada em Vila Das Aves, a Escola da Ponte possui uma estrutura de aprendizagem diferente. Não há turmas clássicas e salas convencionais, há grupos e espaços de trabalho abertos o que permite que haja maior interação entre alunos de diferentes idades e respetivos orientadores educativos. Os alunos não estão separados em grupos por idades, estão todos juntos, permitindo a interação de idades diferentes. Como é referido no projeto educativo da Escola da Ponte: *«A organização do trabalho na escola gravitará em torno do aluno, devendo estar sempre presente no desenvolvimento das actividades a ideia de que se impõe ajudar cada educando a alicerçar o seu próprio projecto de vida..»* Cada aluno é supervisionado por um orientador educativo que assume um papel mediador entre a escola e o encarregado de educação. São os alunos, em assembleias de escola, para as quais se candidatam, que decidem os seus direitos e deveres.

Segundo Jorge Wagensberg (2007), existem três elementos fundamentais na aquisição de um conhecimento: estímulo, conversa e compreensão. Wagensberg (2007, p.52) propõe a fomentação do conceito de cafeteria na escola. Uma boa escola, uma boa faculdade, uma boa cafeteria numa boa universidade deveriam ser o lugar propício para conversar, porque para compreender é preciso espaço e tempo. Wagensberg (2007, p.53) afirma que *«La cafetería y la biblioteca son dos auténticos templos del gozo intelectual.»* Deste modo, o espaço ideal para o ensino seria um grande espaço construído em torno de dois espaços centrais: uma grande biblioteca e uma grande cafeteria para suscitar a conversa e a reflexão.

O papel das artes na sociedade

Na arte como transformação social o espectador passa a ser artista e participante, tanto na conceção como na realização. Este tipo de arte caracteriza-se pelo desenvolvimento de projetos comunitários e atravessa várias áreas.

O artista brasileiro Vik Muniz, que transformou lixo em arte a partir de um aterro do Brasil, o 'Jardim Gramacho', decidiu trabalhar com gente que lá trabalhava ao pedir-lhes que participassem na realização das suas obras. Vik Muniz desenvolveu um trabalho artístico que excede as características estéticas da arte. O artista francês JR transformou favelas em álbuns fotográficos utilizando a paisagem urbana.

A Orquestra Sinfónica Juvenil Simón Bolívar, na Venezuela, dirigida por Gustavo Dudamel, faz parte de um projeto social, chamado *El Sistema*, que tira crianças da pobreza do bairro. Este projeto é uma forma de inclusão social e compreende um conjunto de mais de cem orquestras. Em Portugal, a Orquestra Geração, que surgiu em 2007, proporciona a abertura do ensino de música e a prática em contexto orquestral a milhares de jovens. O projeto Orquestra Geração «vai muito para além da prática musical e abre novos horizontes a muitos jovens, muitos deles oriundos de meios mais desfavorecidos.» refere Helena Lima (coordenadora pedagógico-executiva da Orquestra Geração).

O Teatro do Oprimido (TO) foi criado por Augusto Boal, nos anos 60, e é uma metodologia de libertação em que as pessoas ensaiam as transformações da vida real. O público deixa de ser o espectador tradicional que assiste ao espetáculo e passa a ser protagonista na história, transformando a ação dramática. Este tipo de teatro surgiu como forma de solucionar problemas e transformar as intervenções dos participantes. Em Portugal temos o Óprima (*Encontro de Teatro do Oprimido e Activismo*), a *Descalças Cooperativa Cultural*, o *TOP (Teatro do Oprimido do Pombal)*, os *Estudantes por Empréstimo*, o *Sem-Trilhos*, o *Ensaio sobre o desemprego* e os *ValArt*.

O teatro pode ser encenado até na prisão, assim o demonstrou a atriz Mónica Calle que levou *Alguns de Nós*, um texto de Tennessee Williams, para ser representado por seis reclusos do Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus. «Não é uma utopia ou uma quimera a arte, o teatro mais especificamente, é realmente transformador» afirma Mónica Calle.

Metodologia

A escola e as artes, um espaço de interfaces

As atividades realizadas na escola secundária de Estarreja, com 22 alunos do 8.º ano, permitiram uma abordagem da arte como transformação social no âmbito escolar. A partir de tarefas realizadas ao longo das aulas, os alunos desenvolveram duas ações artísticas no polivalente da escola nas quais toda a comunidade escolar pôde intervir e participar. Uma terceira ação

foi realizada em parceria com a Fundação de Serralves e o projeto educativo que todos os anos propõem às escolas.

Foram criadas três ações artísticas em que duas delas permitiram a partilha de experiências e de conhecimentos entre a comunidade escolar: Ação 1- Hoje podes refilar; Ação 2- Cada gaveta, uma identidade; Ação 3 - Um quarto, uma ideia. Um quarto, um manifesto.

A primeira ação tinha como finalidade o preenchimento de um mural previamente concebido pelos alunos através da ilustração onde, a comunidade escolar, poderia colocar as suas mensagens e 'refilar'.

A segunda ação, ligada ao projeto educativo de Serralves, teve como objetivo a realização de uma maquete de um quarto pela turma a ser exposta no museu. Esta atividade permitiu que cada aluno realizasse uma maquete individual do seu quarto, que neste caso, foi exposta no polivalente da escola.

A terceira ação teve como principal finalidade a concretização imaterial de um quarto, ou seja o seu imaginário. Esse imaginário foi exposto à comunidade escolar que também foi convidada a deixar as suas mensagens com ideias para um mundo melhor.

Ação 1: Hoje podes refilar

Para esta unidade foram escolhidas frases com forte valor reivindicativo e irónico para que os alunos pudessem ilustrar: *Se a iluminação é pública onde está o interruptor?; A sociedade é uma flor carnívora; Uma mulher sem homem é como um peixe sem bicicleta; As paredes têm ouvidos, os teus ouvidos têm paredes; Abre o teu cérebro tantas vezes quanto a bragilha; Parem o mundo eu quero descer; Não é o homem mas sim o mundo que se tornou anormal.*

Para as aulas em que trabalharam nas ilustrações, a sala foi disposta em U. Assim os alunos puderam interagir uns com os outros, pedindo opiniões ou materiais que necessitassem, facilitando também a troca de sugestões e a partilha de ideias.

Com as ilustrações que desenvolveram criaram um mural onde toda a gente da escola poderia colocar as suas mensagens de preocupação. Este mural foi colocado no polivalente e teve como finalidade a realização de um evento: **Hoje podes refilar**. (Os resultados podem ser consultados no anexo 1)

O que tornou este trabalho público foi, não só a contemplação do trabalho pela comunidade, mas a sua intervenção na construção do mesmo.

Criar estas situações na comunidade escolar pretendeu ser o culminar da produção dos trabalhos dos alunos em sala de aula, colocando todo o pessoal docente/não docente e alunos na posição de agentes interventivos numa situação imprevisível. Esta ação contribuiu para uma chamada de atenção para a disciplina de educação visual e para o seu papel como processo de aprendizagem e consciencialização.

Esta unidade compreendeu a interpretação de frases metafóricas e portanto possibilitou a exercitação do português e ao mesmo tempo, fez-nos remeter para os acontecimentos históricos ligados ao Maio de 68.



Imagem 1: Ação 1

Ação 2: Cada gaveta, uma identidade

Educação Visual não é só desenhar, é parte importante na construção de ideias. Para este projeto foi necessário criar-se alguma expectativa nos alunos e tentar perceber o que eles pensavam do tema: *O Quarto - Lugar de abrigo, identidade e evasão.*

Foram distribuídas fichas pelos alunos nas quais deveriam responder individualmente: *Qual é a minha relação com o quarto?, Onde fica o meu quarto?, De que falam as paredes do meu quarto?* Com essa construção de ideias, materializaram as suas respostas desenvolvendo esboços de um quarto – Sketchstorming.

Com o que foram idealizando ao longo do processo, os alunos construíram o seu quarto imaginário numa maquete.

Depois de se analisar as maquetes individuais, foram criados grupos para que os alunos criassem a maquete do quarto a ser entregue ao museu de Serralves. Cada aluno do grupo pôde desenvolver autonomamente um elemento do quarto, intervindo plasticamente na realização da maquete.



Imagem 2: Ação 2

Ação 3: Cada quarto, uma ideia. Cada quarto, um manifesto

Este projeto complementou um projeto desenvolvido com outra estagiária em que os alunos tiveram que criar um quarto em cartão. Assim, foi-lhes pedido que desenvolvessem o imaginário do quarto, igualmente em cartão. Este quarto foi construído no polivalente da escola tornando o trabalho uma atividade partilhada e participativa através da arte do tipo ativista participativa e socialmente envolvida.

Para dar início a este projeto tivemos como inspiração um texto do escritor Gonçalo M. Tavares:

«-Falemos de ideias...

- ... ideia que não muda de espaço (...) Não quero que esta ideia percorra o espaço, quero apenas que esta ideia percorra o tempo

(...)

- ... uma ideia por metro quadrado! Eis o lema que se exige a este século.

Mais: eis o que se exige a cada pessoa que habite um espaço: uma ideia por metro quadrado!»

Foi-lhes explicado que a arte ativista é uma arte partilhada e participativa. Informou-se que o espaço onde iriam intervir era o polivalente, pelo que eles seriam os artistas que, num projeto coletivo, desenhariam uma nova escola em parceria com o resto da comunidade escolar. Criaram-se grupos de trabalho, grupos de artistas ativistas. Nesta aula, os vários grupos interpretaram a obra de Picasso *A Guernica*.

Como muitos grupos de artistas no início do séc.XX e ativistas surgidos por volta dos anos 60, os alunos, em grupo, criaram um pseudónimo e um pequeno manifesto com base nas suas interpretações do quarto.

Nesta aula os grupos começaram a reinterpretar a obra fazendo esboços à medida que a iam discutindo. A obra foi dividida em diferentes partes distribuídas pelos grupos. Cada grupo teve que desenhar e intervir plasticamente de forma autónoma utilizando os materiais disponíveis. Os vários elementos desenhados em cartão ficaram suspensos no quarto feito em cartão e assim conceberam o seu quarto imaginário.

Os alunos também criaram um panfleto a ser distribuído no dia da apresentação do trabalho à comunidade escolar. Este panfleto continha a expressão *Por favor incomodar*, de forma a convidar toda a gente a intervir no quarto manifesto.



Imagem 3: Ação 3

Conclusão

Para efeitos de análise de dados considerou-se pertinente recorrer ao material obtido durante as duas intervenções: **Hoje podes refilar** e **Um quarto, uma ideia. Um quarto, um manifesto**. Este estudo foi preparado para que toda a escola interviesse, por isso também pude recolher uma série de informações dos intervenientes, que foram deixando as suas mensagens em resposta ao que era pedido pelos alunos nas suas ações. Considera-se estes instrumentos fundamentais para completar o estudo, não só para compreender objetivamente quais os temas mais falados na escola, mas porque esta informação é o resultado da integração da comunidade escolar no trabalho dos alunos e das ações decorridas fora da sala de aula.

A onda da esquerda nos anos 60 reivindicava problemas como os direitos das mulheres, a libertação sexual, a igualdade, entre outros. No séc. XXI já fomos ultrapassando alguns desses obstáculos, outros continuam por resolver. Isso comprova-se essencialmente nas ideias que foram dadas: o problema da poluição e o apelo a alguns sentimentos considerados importantes para a mudança do mundo, como a amizade, o amor, o respeito, a gentileza e a alegria.

Os refilanços falam do frio que sentem na escola, da falta de condições (mesmo a escola sendo nova), das injustiças das notas e das refeições da cantina. Ainda hoje se reivindica o apelo a novas disciplinas e também se criam algumas frases como se tratassem de uma espécie de slogans. Insistem na união, pedem que se aproveite a vida enquanto se pode, dizem que não cabem num balão as injustiças a que vamos assistindo.

Será que esta escola não grita por mudança assim como a *New Left*? Será que estamos perante uma nova onda de gente que quer sentir as coisas de maneira diferente? Todas as mensagens representam diferenças, relações e opiniões divergentes e convergentes promovendo uma escola que combina reflexões e estados de espírito. Sonhar com hábitos diferentes pode ser imaginar como John Lennon e recordar o discurso de Martin Luther King, ou ainda pensar no Woodstock e pôr música nos intervalos para dar mais vida à escola.

A arte e o ensino combinam-se por uma mudança de paradigma na educação e as ações artísticas permitem mover o corpo, enriquecer o pensamento e estar em contacto com problemas reais. Estas ações procuram abrir a cena para uma nova sensibilidade que possa reestruturar a sociedade. E a imaginação é o ato de organizar o mundo segundo as necessidades das mulheres e dos homens. Os eventos foram interventivos neste sentido, de pôr tudo em questão e não separar o que é imaginação do que é real, como uma forma de protesto e de luta por melhores condições de vida. A escola é este lugar aberto ao imaginário coletivo associado à ficção e ao sonho: «*Rir muito, sonhar muito e ser feliz*».

Não foram criadas assembleias como nas escolas democráticas, mas penso que foram criadas situações artísticas democráticas, portanto participativas e autónomas, que permitiram juntar alunos de todas as idades do 7.º ao 12.º ano, abrangendo os demais colaboradores da escola entre docentes e não docentes. Estas ações também permitiram quebrar a ponte que existe entre o papel do professor e do aluno, muitas das vezes imperceptíveis aos olhos de um e de outro. O professor visto como aquele que avalia e obriga o aluno a estudar.

As três atividades pretenderam, acima de tudo, preservar os anseios da escola e buscar um modo diferente de ver a realidade de uma forma lúdica, livre e imaginada. Fica a ideia de que a fórmula tem que ser substituída. Parte do poder está na imaginação porque como dizia uma aluna: «A imaginação são pássaros presos numa gaiola à espera do grande momento para fugir».

Bibliografia

- Adreotti, Libero (1991). *Táticas de jogo da Internacional Situacionista* – 139-145. <http://www.eba.ufrj.br/ppgav/lib/exe/fetch.php?media=revista:e17:libero.pdf> – acedido a 18 de janeiro de 2012
- Alarcão, I. (1996). *Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Baudrillard, Jean (1997). *A sociedade de consumo*, Lisboa: Edições 70. Centro Internacionale Loris Malaguzzi. Reggio Children, Reggio Emilia - Itália – acedido a 17 de setembro de 2012 - <http://www.reggiochildren.it/?lang=en>
- Cohn-Bendit, Daniel, Marcuse, Herbert, Sartre, Jean Paul (1978). *La imaginación al poder*,

- segunda edición. Barcelona: Editorial Argonauta – acedido a 30 de abril - <http://www.omega.es/downloadfile>
- Cooperativa Olga Cossettini. Cooperativa de Enseñanza Olga Cossettini. Capilla Del Monte - Córdoba – acedido a 16 de setembro de 2012 - <http://escuelacossettini.wordpress.com/>
- Debord, Guy (2003). A sociedade do espetáculo. Brasil: Contraponto Editora
- Escola da Ponte (2003). Fazer a Ponte Projeto Educativo. Santo Tirso – acedido a 10 de outubro de 2012 - http://beta.escoladaponte.com.pt/docs/PEE_2003.pdf
- Escola de Música do Conservatório Nacional (2007). Orquestra Geração Projeto. Lisboa– acedido a 10 de outubro de 2012 - <http://www.orquestra.geracao.aml.pt/>
- Giroux, Henry (1997). Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas
- Gobierno Bolivariano de Venezuela. Fundación Musical Simón Bolívar – 10 de outubro de 2012 - <http://www.fesnojiv.gob.ve/>
- Huizinga, Joan (1980). Homo Ludens. São Paulo: Editora Perspetiva
- Instituto Popular de Cultura. Escuela de Artes Plásticas. Cali – acedido a 15 de setembro de 2012 - <http://www.cali.gov.co/ipc/>
- Ivain, Gilles (1999). Internacional Situacionista Vol. I - Formulario para un nuevo urbanismo. Madrid – acedido a 5 de maio de 2012 - <http://www.sindominio.net/ash/is0109.htm>
- JR. JR-Art, – acedido a 20 de setembro de 2012 - <http://www.jr-art.net/>
- Maffesoli, Michel(2001). O imaginário é uma realidade. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS
- Marcuse, Herbert (1999). A grande recusa hoje. Petrópolis: Editora Vozes
- Ministério da Educação (1991). Ajustamento do programa de educação visual. Publicado no diário da república 2ªsérie, nº188. Lisboa - acedido a 20 de maio de 2012 - <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=142>
- Ministério da Educação. Currículo nacional do ensino básico - competências essenciais. Lisboa – acedido a 14 de abril de 2012 - http://sitio.dgicd.min-edu.pt/recursos/Lists/Repository%20Recursos2/Attachments/88/comp_essenc_EducacaoArtistica.pdf
- Ministério da Educação (2009). Escola secundária de Estarreja - PEE | PCE | PAA | PCT – acedido a 20 de janeiro de 2012 - <http://www.esestarreja.net/archive.asp?idtype=10>
- Morin, Edgar (2003). A cabeça bem-feita. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil
- Muñoz, Carlos Calvo (2005). Entre la educación corporal caótica y la escolarización corporal ordenada, número 39. - acedido a 15 de setembro de 2012 - <http://www.rieoei.org/rie39a04.htm>
- Read, Herbert (1982). Educação pela Arte. Lisboa: Edições 70
- Steiner, George, Ladjali, Cecile (2005). Elogio da Transmissão. Lisboa: Dom Quixote
- Thiollent, Michel (2005). Metodologia da Pesquisa-ação, 14ªEdição. São Paulo: Cortez Editora
- Vaneigem, Raoul (1995). Aviso aos alunos do básico e do secundário. Lisboa: Antígona
- Vik Muniz (2012), Vik Muniz, New York – acedido a 10 de janeiro de 2012 - <http://www.vikmuniz.net/>
- Wagensberg, Jorge (2007). El gozo intelectual. Barcelona: Tusquets Editores

Anexo 1

Ação1: Refilanços

ESCOLA

1. A escola é uma *****... Eu quero boas notas não quero aturar os cromos dos stores...
2. Vou ter 6 negas. Yeah!
3. Melhores condições no polivalente
4. Eu não posso faltar... Os lugares alteram-se logo. Que nervos!
5. Gosto da escola LOOL
6. Falta de luz natural
7. Mamã, quero ir para casa... Não gosto da escola - -'
8. Esta escola não tem árvores e é só betão. É só alcatrão e as mesas e os bancos nem sequer são em madeira
9. O bar é pequeno demais para tanto cliente
10. D.Guida a escola devia ter mais gomas :\$
11. Finalmente acabaram as aulas
12. "...o governo vai aumentar a carga horária..." 'Tou lixado, vou ter de andar imenso tempo na escola oh
13. Eu não gosto dos professores
14. Eu odeio quando os stores têm alunos preferidos!
15. As obras atrapalharam as aulas
16. Nós queremos férias!!
17. Fora os trabalhos de casa
18. Ida livre aos cacifos
19. Os filhos dos professores não devia ser beneficiados
20. Parem de calar a voz dos alunos!
21. As aulas não deviam ser uma seca
22. Concordo com o Jorge aquele que disse que esta escola era pior que o ciclo
23. Despedir o Ventura
24. A fila do bufete é só uma. Não há duas uma para professores e alunos.
25. Os corredores deviam ter mais janelas para dar iluminação. A escola tá muito tapada!!
26. Durante as aulas a porta da entrada do poli poderia estar fechada, pois evitava-se a corrente de ar.
27. Esta escola está muito mal construída
28. A escola devia acabar, é seca
29. O comer da cantina está a perder qualidade
30. Escola linda!! :p (tou a mentir)
31. ESE nunca mais chega as férias! (:
32. Estou de férias! Já não tenho de aturar a professora de matemática
33. A funcionária da cantina, que nomeadamente serve a comida, está quase sempre de mau humor e trata mal os alunos. Queremos festas das listas!
34. Que escola linda. Só betão e falta de luz...
35. A cantina devia abrir mais cedo, pois assim saíamos das aulas e iamos logo comer
36. Quero usar o telemóvel na sala de aula!
37. Na cantina não dão a mesma quantidade de comida e todos pagamos o mesmo.

38. Estamos na escuridão nesta escola
39. Eu tenho uma média para fazer
40. Menos carga horária e mais respeito
41. Quero uma nova prof de geo que me dê melhor nota
42. Tava a ver que a escola nunca mais acabava lol XD
43. Queremos mais segurança na escola!!! E mais funcionários na escola!!!
44. Mais feriados; menos trabalhos de casa!
45. Não quero estar sozinha nas aulas de história! Vou morrer de tédio!
46. Eu refilo das aulas
47. O bloco C está muito frio!! Não há condições...
48. Queremos férias!!
49. A escola tá uma confusão
50. Queremos mais funcionários na escola! Desejo ter mais "calor" no meu sector, apanho muita corrente de ar...
51. Esta escola devia ter enfermaria
52. Espero que exista mais segurança nesta escola...!!! Evitem isto pf xD
53. É lamentável o problema gravíssimo que sucedeu nesta escola com um aluno que foi violentamente agredido e está no hospital. E o sr. Director não faz nada quanto a isso. É uma vergonha. Até os alunos já não se sentem segurança! Faça alguma coisa! REVOLTEM-SE!
54. Está a existir muita agressividade
55. Há muita violência nesta escola
56. Olá ativistas! Eu quero muitos 5 nas pautas
57. Para quê uma escola tão grande se tem tão poucos funcionários! Não teria sido melhor renovar o que estava?
58. Quero uma mesa de matrecos no poli
59. Eu quero usar os meu telemóvel nas aulas
60. Esta escola não presta! Sempre para trás e para a frente!
61. ...professores bons, queremos profissionais!...
62. ó a história? WTF!!! Morri diabo!!!
63. Com as construções os alunos estão a ser prejudicados
64. +férias, - escola
65. Queremos mais stores como o de física João Pinto
66. Não curto as novas regras da escola. São uma *****...
67. Intervalos maiores
68. As aulas são uma seca, principalmente a de inglês
69. Último dia e depois férias
70. Há professores que falam com ar superior para os funcionários. Somos todos iguais!
71. Estou a precisar de férias
72. Abra os olhos sr. Diretor. Fora a violência, fora com as drogas, fora com empregadas malandras, fora com o atendimento especial no buffet para os professores
73. 90 min de intervalo e 15/10 min de aulas
74. Não gosto do facto da escola ser muito fria
75. Podia haver mais sobremesas e menos peixe!
76. Mais visitas de estudo (;
77. Deêm-me positiva -.-
78. Dispensem alguns professores. Todos concordo
79. A escola tá bonita mas é só por fora nem ar condicionado tem.
80. Quando é que o material informático funciona bem? E de vez?
81. Já estou farto disto!! Queremos ser nós a escolher as nossas disciplinas.



82. Tu ai banana como vai a escola? O que achas? Os stores devem ter a cabeça grande porque não entendo o que dizem!
83. Os profs não levam chaves para as salas!
84. O país está em crise mas a escola não fica atrás!!
85. Há pessoas que não têm humildade nenhuma, o 8ºF pede para não nos rejeitarem nem nos tratarem mal!!!
86. Tou farto das aulas
87. A escola devia ter música no polivalente! Alegrava os intervalos J
88. Caraças p'ós profs -.-
89. É só injustiças nas notas!
90. Mais civismos na escola, pois não estamos num infantário mas sim numa escola secundária
91. Não gosto da nova escola
92. A escola é muito linda. É pena que seja mentirosa
93. Stop aos discursos do sr.diretor
94. Eu quero sair da escola, mamã!
95. Esta escola é má. Não há amizades, não há conforto
96. Acho mal os alunos serem suspensos durante uma série de dias, pois isso é o que eles querem: "Não vir à escola"...
97. Não quero estudar, quero férias!!!
98. A comida tem de ter maior dose
99. Fila única para o bufete!!!
100. Devíamos ter aulas ao ar-livre!

SOCIEDADE/ POLÍTICA

1. Insisto na união
2. O ensino obrigatório vai ser até ao 4ºano, ainda bem!!
3. Hoje o país vai falir. Estúpidos políticos
4. Estou contra o acordo ortográfico
5. A educação cada vez está pior no geral
6. E a crise chegou a Portugal, fujam enquanto podem, fujam!
7. A república... que seca!
8. Ainda bem que sou velha... Bolas, já não vou ter uma boa reforma!
9. O país está mal mas esperamos melhores dias. Feliz Natal
10. Ai! Ai! Ai! Tiram o vencimento todo aos professores
11. Já não existe amor!
12. Legalize
13. Tirar-me o subsídio de Natal é que não!
14. Farta de pessoas falsas no mundo :s
15. Eu sou lésbica. Eu sou lésbica!
16. Sim à paz. Diz não à violência. Não à guerra no mundo!
17. Abaixo o ministro da educação que vai cavar terras e não esteja sentado à secretária
18. Aumentem os feriados, não os tirem
19. Menos bullying
20. Palavras não me chegam, quero atitudes
21. Learn, learn, learn and don't stop!
22. Tá tudo ***** a crise chega a tudo (sonhar ainda é de graça)
23. Não haver trabalho para os jovens
24. As mulheres são poderosas!!

25. Odeio falsidade e maldade. Refilo contra os valores da nossa sociedade!
26. Mais educação, respeito pelos outros.
27. Diz não às pessoas que te fazem mal!
28. Contra o acordo ortográfico!
29. Não ao acordo ortográficos...
30. O governos sempre a calar os pobres
31. Já não existe respeito entre as pessoas!
32. Igualdade!
33. Estamos a viver num mundo abundante em crise! Estamos em crise não parece ao dinheiro que este gajo ganha e gasta em coisas completamente desnecessárias!
34. O IVA vai aumentar para 69%. OMG já não vou ter prendas de natal ☹
35. Quero mais comer e menos chulisse
36. Quando eu tiver 20 anos vocês vão ver o que acontece à crise - - '
37. Poio do Sócrates e do Pedro que dá passos de coelho
38. Menos à desigualdade
39. Já não existe simpatia, educação e respeito!
40. Quero um aumento de salário! Estou cheia de ganhar só para comer. Quero um emprego não um trabalho
41. Free Tibet

RELAÇÕES/MENSAGENS

1. Não gosto de nada!
2. Não tenho nada a acrescentar!
3. Só força. Só tens paleio
4. Eh men, que seca. Daqui a pouco vou buscar a minha PSP
5. Tou farto de refilar
6. 8°F, quero chocolates
7. Nada a dizer.
8. I love my bestie. Matilde Oliveira
9. Tou farto de ti
10. Oh gente feia
11. Cala-te boca
12. És um pão *-*
13. És um tótó ☺
14. Devia haver mais rapazes bonitos na escola
15. O meu gajinho não quis refilar
16. Não quero cair
17. És um comido drogado
18. Nunca mais é sábado!
19. Hoje só quero ir para casa
20. Não gosto de refilar
21. Cala-te Tiago!
22. Vamos apoiar o Benfica
23. Ai que violência!
24. Ela é ogre
25. Oh que lindo, adoro romances (estou a brincar)
26. Mais gajos bons na escola!!!
27. Estou a ser assaltado!



28. Afinal o que se ensina na faculdade de arquitetura do Porto?
29. Love the life you live; Live the life you love ☺
30. I love Hugo Padinha and Dada
31. Ai se eu te pego, ai ai se eu te pego!!
32. O dia de hoje está a ser uma seca -.-
33. É mano cala a boca...
34. Sou convencida!
35. Nossa nossa assim você me mata. Ai se eu te pego, ai ai se eu te pego
36. Ramos sucks
37. C'um catano, já estou farto de refilar!
38. Gooo Jorge
39. Bom Natal!
40. Quero reclamar: demoram muito a tirar a foto
41. I love Tiago Silva
42. Bla... Bla... Bla... Mas o que é que ele está para aqui a dizer?
43. Dimitri descobre que o velho é
44. Benfica!
45. Devia ter uma PS3
46. Quero um solo Matilde!
47. Eu não sou ignorante
48. Ai se eu txi pego!
49. Dimitri descobre que tirou tudo negativa a matemática! Ahahaha
50. É só alcatrão. É uma seca!
51. Não digas não ao Jorge, diz NIM!!! (sim) Vota com cabeça Jorge!!!
52. Boas festas! Muita fiesta loca! ☺
53. Feliz Natal
54. Gosto disto. Falsas são vocês!!
55. Refilem à vontade
56. I'll stand up next to a mountain
57. Havia um pessegueiro na ilha... ou não!
58. Vamos excluir o Ramos!
59. Já não existe amigos verdadeiros!
60. Temos todas a consciência tranquila. A tua é que deve pesar!
61. Expulsem a Jéssica da escola ☺
62. Aproveitem a vida e não percam tempo!
63. Adoro-te saca-rolhas <3
64. 8°F, abaixo a delegada de turma
65. Tou no meio de uma cambada de feios
66. 'Tá calado. Este filme 3D não presta
67. É uma seca!!!
68. Tou sem saldo. Nervos!
69. Olha que eu mordo. Tu tem cuidado!
70. Hoje vou fazer a barba!
71. Não posso falar porque já fui do caraças mais velho
72. Força Jorge. Porque é que o Diogo é tão gato?
73. Há filmes em 2D, 3D e 4 D mas ainda não há um filme 1D!
74. Sou melhor que o Jorge!!! Mas como ele já é presidente ninguém fica descontente. Força rapaz!!!
75. Tanta gente com óculos de sol e não está sol cá dentro. Esta gente é toda do Benfica e do Porto!
76. Tira-me a mão. Daqui a pouco dou-te um pontapé. Ja tou farto de te ouvir pah...

77. Não gosto das máquinas ao pé do WC!! Que falta de gosto
78. Olha o peixe fresquinho!
79. Quero telemóvel nas aulas!
80. Oh carago deixa-me em paz!!!

OUTROS

1. Vais de vela como os desempregados! Aprende home!
2. Não me deixam falar porque me tornei num cágado
3. Um dia eu serei algo que nunca foste
4. Não cabe no balão as injustiças existentes
5. Tirar os feriados sim mas as pontes não, se não caio ao rio!!!
6. Please! Learn how to appreciate silence!
7. Um papel em branco, tanto para dizer... Não me digas nada, não venhas com poesia, que isto é só fachada!
8. És o meu cavalete
9. Bamos à guerra com B de Baca e Vatalhar com V de Vurro
10. Não falem, digam!
11. Não gosto que me acordem ao berros e a abrir logo as persianas
12. Sou a nova Mona Lisa. Já fostes
13. J'en ai marre de la crise!
14. Quando vir alguém a vender ar, já vi de tudo
15. Vocês riem-se de nós por sermos diferentes, e nós rimo-nos de vocês por serem todos iguais
16. Olá, olá, olá, eu sou o Peter Pan e gosto de menina pequenas, são umas santinhas. OMG! Este estúpido nem sabe o que diz!
17. Não deixes para amanhã aquilo que podes fazer hoje
18. Tenho 5 coelhos pequenos nos PSD! Mas agora só são 2... Porque 3 já abriram os olhos!
19. Queres vir comigo à lua?
20. Não me está a apetecer fazer nada! Nem escrever nada! Por isso não digo mais nada!
21. Os feriados serão retirados. Cara de melancia!
22. Será que o pluto é filho da pluta?
23. Sou mulher mas tenho mais que o massas. 40 carago!
24. Sou um macho latino
25. Olá feitosa, queres curtir comigo??
26. Dada a conjuntura económica em que o país se encontra, estou contra o dinheiro gasto em luzes de natal na madeira. É um atentado à pobreza!!!
27. Anda cá ao pai
28. És tão feia. Até os chulos as comem
29. Sou lindo como o sol, uma autêntica brasa!!! Uma autêntica bomba
30. Tão a olhar para onde seus bufas? Ui ele tem a mania
31. Cuidado com aqueles rapaz com calças de licra
32. Porra, quando é que o charro passa por aqui? Ainda não chegou cá.
33. O cego é aquele que não quer ver a realidade
34. Sacode moço. Ai menino, limpava-te as teias todas.
35. Foram despedidos por SMS
36. Os árbitros de hoje em dia são uma ***** Parece que compram o curso na loja dos chineses
37. Este gajo deve ser do PSD porque quer roubar-me
38. Porra, tira-me a mão, cuidado, tenho ranho
39. Sai da frente Guedes

40. A feijoada estraga a camada do ozono
41. Vai lavar-te amor
42. Força Leslie. Estamos contigo carago.
43. Lavastes os dentes?
44. Vamos a Frankfurt amanhã?
45. Será que se a Diana Chaves casasse com o Paulo Portas, o seu filho iria-se chamar Joana Porta Chaves?
46. És a minha mulher ou empregada?
47. Dá um beijinho bebé senão voa-te a said!!!
48. A vida deu-me com os pés ao contrário
49. Estou indignado com as vindimas XDD
50. Atenção estamos a entrar em crise, está a afetar todos os países, cuidado! Este camelo só agora é que sabe!
51. Devia haver croissants durante todo o dia
52. Açam que somos burros de carga, a nossa mochila é muito pesada sábios do ME Ministério da Educação
53. Este natal não quero bens materiais, quero apenas o calor do teu abraço
54. Se te zangares eu conto até 2012 para não ficares infeliz
55. I'm macho woman
56. Já não me basta roubar o ordenado também me querem roubar a boca e os olhos!
57. -Vamos lá? Ela: - Não, estamos em crise
58. Estamos ***** Grande novidade
59. Eu é que trabalho e os olhos não fazem nenhum. O corpo é que paga, deixa-o pagar
60. Na escola não se faz nada. Quero uma WII
61. Um dia destes ainda se tem que pagar imposto por sorrir
62. O que é o jantar?
63. A mão dele cheira bem
64. Não faço mais a barba, não corto mais o cabelo, senão a miquelina dá-me cabo do pêlo
65. Por vezes há esferovite nos balneários
66. Tocou trombone, é fixe
67. I love Kit Ketos
68. O Sócrates ouvia portas a bater passos de coelho... Agora é o país que ouve passos de coelho e não gosta... Até mete medo!!!
69. Tá tudo ***** a crise chega a todos, mas sonhar ainda é de graça
70. Amanhã vamos ficar ricos. És como a stora de matemática que promete e nunca cumpre!
71. Hey, vai ao talho e compra dois porcos... Eu sei, mas hoje não os vou poder matar. Mas tens o teu filho e o teu marido.
72. Mandem os animais para o zoo
73. Durante a hora de trabalho não se deve estar com o telemóvel e maquilhar-se (empregadas)
74. Hey pessoal! O diretor tem uma escola completa mas há falta de papel higiénico nas casas de banho! XD
75. Temos de atingir o sucesso na escola. Venha estudar por nós!
76. Ai que eu vou cair carago
77. Neco corta o cabelo!!
78. Gajos bons, precisa-se urgentemente
79. Buenos dias matosinhos! Olhós abiões lá atrás. Tá a chober chóriças!
80. Peixe fresquinho, 3 euros ao quilo!
81. Bou-me valdar a protuguês
82. Depois de ti mais nada nem sol nem madrugada porque agora vou para a cova

83. Os caminhos estão todos partidos! Eu sei, venha ver o caminho da minha avó. Devia pôr alcatrão com os cornos...
84. Sabiam que Portugal se ia afundar dai terem comprado os submarinos
85. Saio de casa, ainda tou em cuecas mas tou pronta p'ra festa
86. Este casal lindo está nervoso e contente nas vésperas do casamento
87. Os nossos impostos não deviam servir a educar bestas!!! A mim ninguém me cala

ANEXO 2

Ação 3: Ideias

1. Haver menos poluição
2. Reciclar
3. Não poluir
4. Sorria!
5. Ser muito amigo do ambiente
6. Elos não polui o ambiente
7. Não poluir, fazer muito dinheiro porque o país está em crise
8. Reciclar
9. Não poluir
10. Que não haja guerra no mundo
11. Haver muito dinheiro
12. Menos fumadores
13. Que o primeiro-ministro saia do cargo, para não estragar a vida das pessoas
14. Passar menos vergonhas
15. Vendo erva 10 euros
16. Reciclar, reduzir, reutilizar
17. Ter mais atenção com o mundo animal. Ser mais gentil com toda a gente e não maltratar os seres humanos
18. Poluir é um ato de maldade. Não devemos poluir
19. Ser empreendedor
20. Ajuda quem mais precisar, nunca abandones ninguém
21. Haver mais amizade e haver mais emprego
22. Smoke cannabis everyday
23. Fazer mais Fabrícias
24. Amor
25. Ajudar os pobres
26. Ser empreendedor
27. Gosto muito da Joana, ela tem que viver para o mundo ser bom! X)
28. Que salreu seja a capital do mundo
29. Se cada pessoa respeitasse a ideia dos outros, o mundo seria mais equilibrado e justo
30. Por favor esquece a diferença de raças e culturas e respeita todos! Nunca esqueças que somos todos iguais!
31. Acabar com a corrupção
32. Ser amigo do mundo
33. Que as bombas nucleares nunca mais sejam fabricadas e as que o mundo tem que enviem para o espaço
34. Não poluir, diminuir o preço dos alimentos
35. Abraçar a pessoa que está ao nosso lado
36. Para o mundo ser melhor... devia haver mais pessoas como a Ana
37. «Deixa sempre o mundo um pouco melhor do que o que encontraste» B.P.
38. O Gonçalo Melo é bué fofo e eu gosto muito dele! J Ele melhora o meu mundo!! J
39. As pessoas valorizarem todas as coisas simples que a vida nos oferece, tais como a natureza no seu estado natural
40. Ajudar o ambiente

41. Respeitar as ideias dos outros independentemente das suas características
42. Uma ideia para melhorar o mundo: Deixarmos de viver pelas aparências e começarmos a viver pelas ideias
43. Não haver tanta guerra!
44. Ressuscitar o Jimmy Sullivan "The heverend" (Avenged Sevenfold)
45. Poupar a água
46. O mundo ficava melhor sem poluição e sem crise
47. Colocar mais amor e respeito em relação ao que nos rodeie
48. Don't worry be happy! XD :p J
49. Um mundo cúbico como o quarto
50. Poluir menos. Aproveitar a natureza
51. Nunca se desiste... Seguir sempre em frente e ver longe...
52. Haver menos música pimba e mais Rock e Metal
53. Viver cada dia como se fosse o último
54. Para mudar o mundo será necessário mais "humanismo, solidariedade e amor"
55. Ajudar as pessoas como menos possibilidades
56. Verdade e alegria
57. Reciclar
58. Trabalhar o corpo e a mente!
59. Não poluam
60. Cada um de nós deve dizer sempre aos outros: Obrigada/o! Com licença! Pedir desculpa (sempre que se tenha magoado, ofendido ou ignorado alguém). Obrigada!!
61. Respeitar todos apesar das suas diferenças. Sejam felizes <3
62. Haver menos pessoas mentirosas, hipócritas e que não saibam admitir os erros que cometem. Se houvesse menos pessoas assim o mundo seria muito melhor
63. Procurar ser melhor todos os dias
64. Não haver tanta discriminação